

2^a

Série

Sociologia

**MATERIAL
DIGITAL**

A dimensão simbólica da violência

**2º bimestre
Aula 6**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- A violência simbólica e suas características: invisibilidade, internalização, reprodução das estruturas sociais, uso de símbolos e linguagem.

Objetivos

- Compreender o conceito de violência simbólica, seus mecanismos e como ela atua de forma invisível nas relações sociais.

Relembre

🕒 10 minutos

Para refletir 

Atente a como os sociólogos Herbert Rodrigues e Sérgio Adorno desenvolvem os diferentes aspectos da violência, tais como: objetificação e desumanização do outro, naturalização da violência e a **violência simbólica**.

Com base nos vídeos, dê exemplos de como a violência pode ser sutil, silenciosa e naturalizada.

Link para vídeo 

Faces da violência | Parte 1 (03:14)



SOCIOLOGIA SEE-SP. Faces da violência | Parte 1.
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=byGO7hp-2CE>.
Acesso em: 4 fev. 2025.

Faces da violência | Parte 2 (01:05)



SOCIOLOGIA SEE-SP. Faces da violência | Parte 2.
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=DfSfCyM9FQg>.
Acesso em: 4 fev. 2025.

Faces da violência | Parte 3 (01:29)



SOCIOLOGIA SEE-SP. Faces da violência | Parte 3.
Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=H6EkWxFFx9Q>.
Acesso em: 4 fev. 2025.

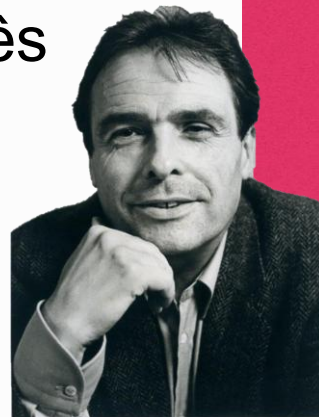
A violência simbólica

A violência nem sempre é visível, sentida, percebida.

- É **sutil**: exerce uma dominação sem que a percebamos.
- É **poderosa**: causa danos às suas vítimas, que a aceita como natural.

Trata-se da **violência simbólica**.

Como disse o sociólogo francês **Pierre Bourdieu**:



Violência simbólica, violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce, que ocorre por meio de símbolos – palavras, gestos, modos de pensar e agir – que moldam o que consideramos natural. Essa dominação se apoia em princípios simbólicos aceitos tanto pelos dominantes quanto pelos dominados, como uma forma de falar vista como superior, um estilo de vida considerado correto ou qualquer marca social usada como distinção, valorizada como emblema ou desvalorizada como estigma.

(Bourdieu, 1999 – adaptado)

Violência simbólica – o que é?

Para Bourdieu (1999), a violência simbólica:

- é uma forma de **dominação** suave e invisível, **exercida não pela força física**, mas por meio de **símbolos, códigos culturais e estruturas sociais**;
- age por meio da **imposição de significados** (valores, crenças, hierarquias) como se fossem legítimos, naturais e universais;
- produz **aceitação e naturalização** da dominação pelas próprias vítimas, que a incorporam como parte da ordem natural das coisas.

Vamos entender como essa violência é produzida na sociedade!

Violência simbólica – como ocorre?

1. Processo de imposição das estruturas objetivas e subjetivas

Na violência simbólica, os **grupos dominantes** impõem sua visão de mundo como universal e legítima, produzindo classificações e hierarquizações.



- O que é “legítimo” x “ilegítimo”
- O que é “sucesso” x “insucesso”
- O que é “normal” x “anormal”
- O que é “superior” x “inferior”

Essa visão e suas classificações são reproduzidas por **instituições**, que reforçam as hierarquias sociais.



Escola: ensina A “cultura legítima”

Mídia: difunde O “padrão de sucesso”

Família: educa para O “agir normal”

Religião: transmite Os “valores superiores”

Violência simbólica – como ocorre?

2. Processo de incorporação e produção do *habitus*

Os indivíduos dos **grupos dominados** internalizam essas estruturas como verdades incontestáveis.

Esse processo forma o ***habitus***:

- conjunto de disposições incorporadas ao longo da vida;
- molda percepções, gostos, comportamentos e expectativas;
- faz com que certos padrões sociais pareçam “naturais” ou “normais”.



Símbolos representando a pessoa idosa como frágil são produzidos pela sociedade. Ao longo do tempo, moldam percepções (*habitus*) que fazem parecer “natural” associar velhice com fragilidade.



Disponível em:
<https://autoesporte.globo.com/servicos/noticia/2023/10/vagas-exclusivas-para-idosos-sao-obrigatorias-nos-estacionamentos.ghtml>.
Acesso em: 27 nov. 2025.

Violência simbólica – como ocorre?

3. Processo de reconhecimento e legitimação da dominação

Ao incorporar, por meio do *habitus*, como “naturais” e “normais” as classificações e hierarquias impostas pelos dominantes, os dominados:

- reconhecem como legítima a ordem social hierárquica e desigual;
- reproduzem a dominação sem a necessidade de coerção física.



Juventude: valor social dominante, reforçado por instituições e pelo *habitus*

Jovens	X	Idosos
Capazes	X	Incapazes
Produtivos	X	Improdutivos
Resilientes	X	Frágeis

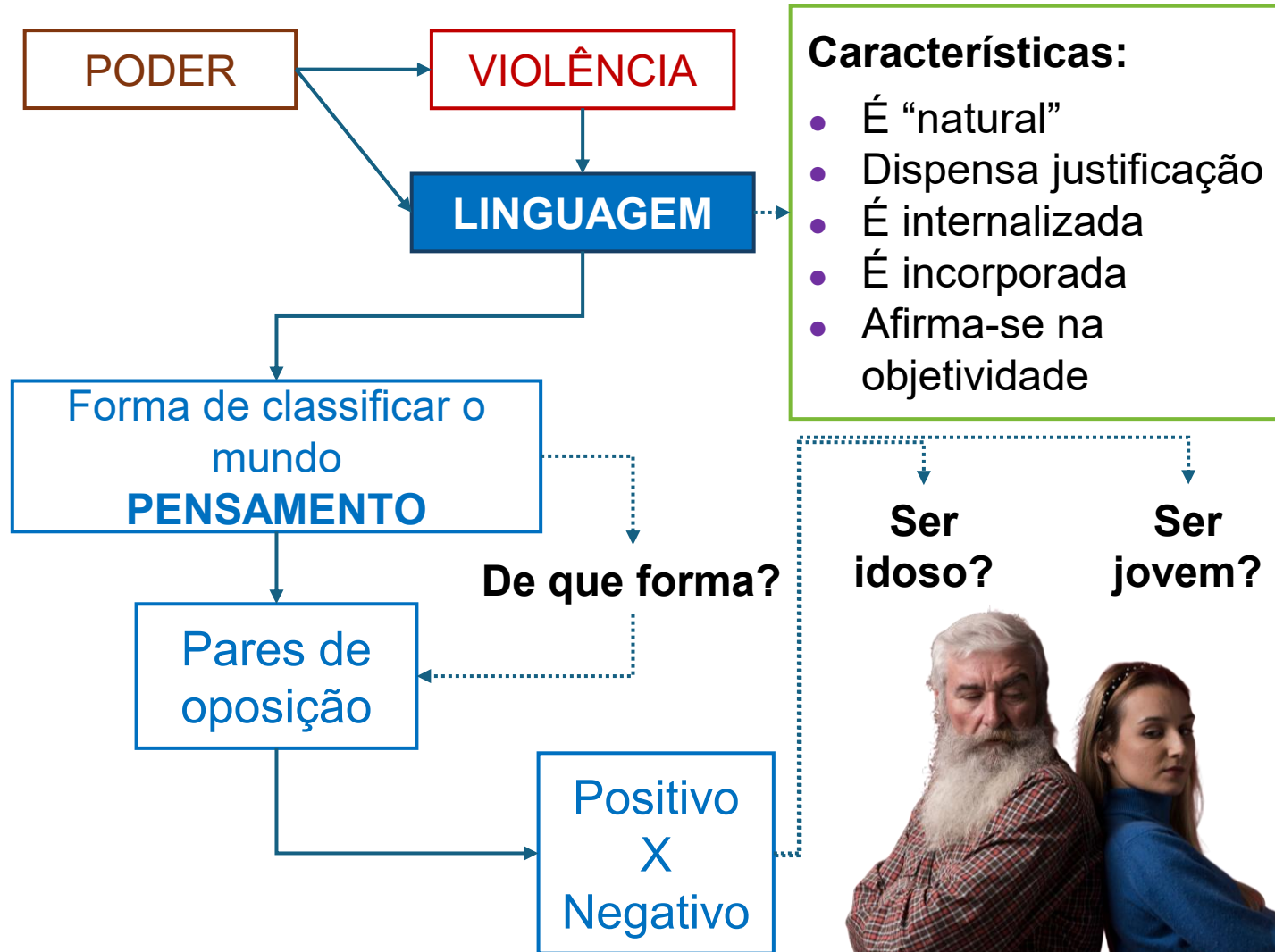


Tendem a acreditar que são superiores aos idosos



Tendem a aceitar a condição de inferiores aos jovens

Mapa conceitual: violência simbólica



Pense no que, para a sociedade, significa:

1. “Ser uma pessoa idosa”.
2. “Ser uma pessoa jovem”.

Agora, reflita:

- Quem tem mais classificações negativas que positivas?
- Como essas classificações são expressadas no dia a dia?





Pause e responda

Violência simbólica

Para Pierre Bourdieu, a violência simbólica é:

Uso da força física para impor uma ordem social.

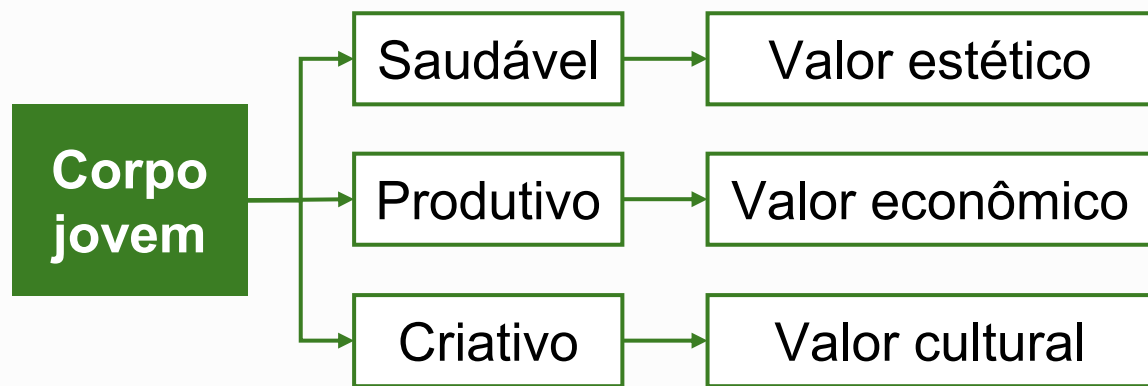
Imposição de valores e hierarquias que são aceitos como naturais.

Conflito aberto entre classes sociais pelo poder político.

Sistema de leis que protege os direitos das minorias.

Exemplo: violência simbólica e envelhecimento

Nas sociedades contemporâneas, a juventude é tratada como um **valor**:



Isso produz um **capital simbólico** para quem é jovem:

Ser jovem = ter mais prestígio

Ser velho = ter menos prestígio



Depoimento – Ageísmo | Programa USP 60mais



Disponível em: https://youtu.be/4FzBxZlfC9w?list=PLbirijz4-0Dvx4VJc4T-MfWZ_YemMFhcN. Acesso em: 27 set. 2025.

Para refletir

Assista ao vídeo e reflita: como a experiência de Magali Jorge, de 65 anos, evidencia a desvalorização da velhice na sociedade?

Estigmatização

A sociedade impõe imagens negativas à pessoa idosa, expressas em frases como:

“é assim mesmo, velho é teimoso”

“velho é ultrapassado”

“é caduco, gagá”

“é um peso”

Para refletir

De que modo essas frases expressam uma violência e não a realidade?

← vovostiktokers



Nair Miolaro

589
posts

2,7 mi
seguidores

1.391
seguinto

Criador(a) de conteúdo digital

- Nair Donadelli e Nelson Miolaro
- TikTok (+11,6M) YouTube (+2,5M)
- vovostiktokers@icloud.com
- @rennandonadelli e @naalexia

@ vovostiktokers

Seguir

Mensagem



Nair Miolaro, 95 anos, em seu perfil no Instagram, com mais de 11,6 milhões de seguidores.

Print do perfil - VOVOSTIKTOKERS/INSTAGRAM. Disponível em: <https://www.instagram.com/vovostiktokers?igsh=ZHdkMjRmNTJ1Ym50>. Acesso em: 20 set. 2025.

Isolamento social

A sociedade impõe os lugares, os comportamentos e as aparências esperados dos idosos:

“Você não tem mais idade para usar ou fazer isso”

“Mas que velha assanhada”

“Tem idade para ser sua vó”

Para refletir



De que modo frases como essas impactam a vida das pessoas?



Francisco Verazane Aguiar, com 70 anos em 2014, aprendeu a surfar aos 62 anos em uma escola pública de surf de Santos/SP.

Reprodução – ADRIANO VIZONI/FOLHAPRESS, 2014. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2014/01/1403723-da-academia-ao-surfe-idosos-exibem-disposicao-para-encarar-atividades-consideradas-juvenis.shtml>. Acesso em: 20 set. 2025.

Naturalização das desigualdades

A sociedade atribui características sociais como se fossem **naturais** da idade:

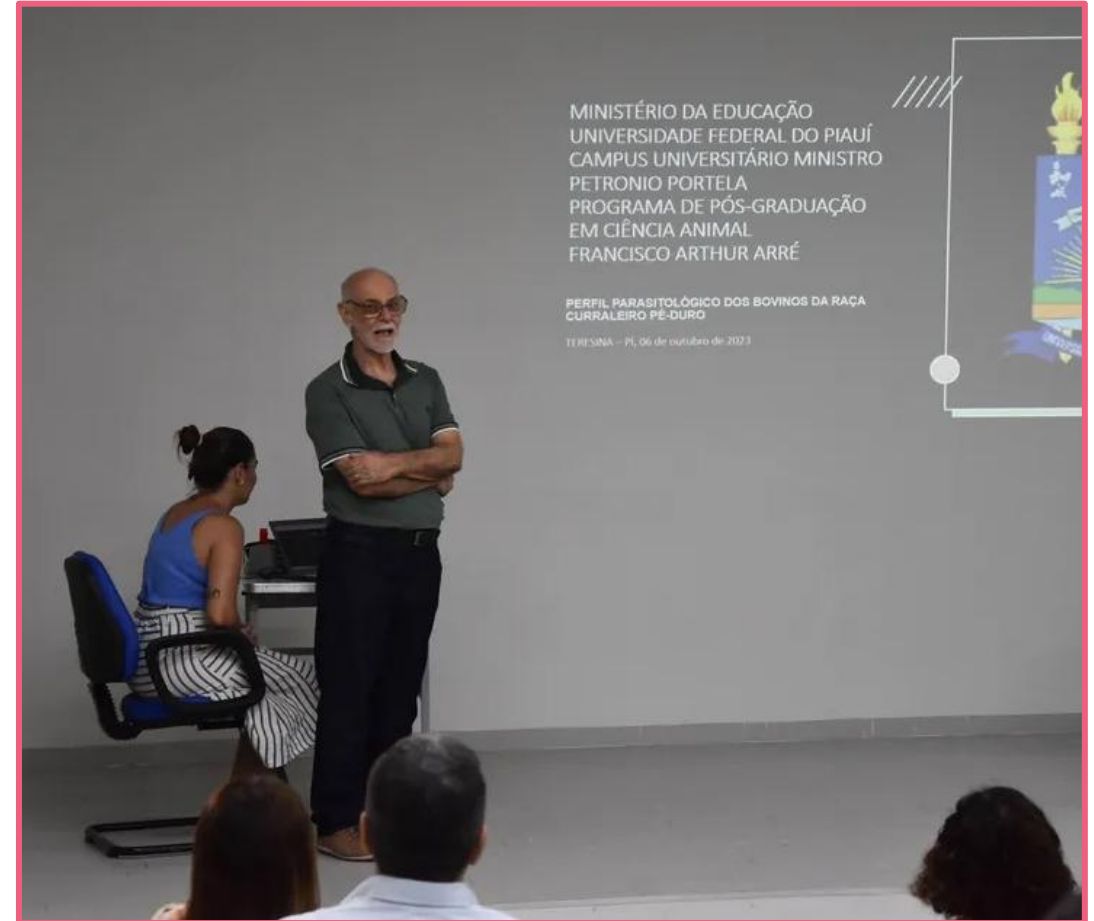
“idoso não aprende”

“não adianta incluir, eles não conseguem acompanhar”

“não entende tecnologia”

Para refletir 

De que modo frases como essas “naturalizam” preconceitos, discriminações, intolerâncias?



Arthur Arré, aos 72 anos, durante defesa de doutorado em ciência animal pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), em 2023.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/10/11/aos-72-anos-professor-se-torna-doutor-em-ciencia-animal-nao-pretendo-parar-senao-enferruja.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2025.

Autodesvalorização

Os **estigmas** em torno da velhice não são neutros, mas **expressões da dominação simbólica**. Ao incorporá-los, a pessoa idosa:

- percebe-se como um estorvo;
- evita participar de eventos sociais ou de decisões;
- sente vergonha do próprio corpo;
- aceita exclusões como se fossem normais;
- considera que “não merece” certos direitos;
- diminui expectativas sobre si.

Esse processo é exatamente o núcleo da violência simbólica: **o dominado reconhece a dominação como legítima**.

Reprodução – SEBASTIÃO SALGADO/IICA, 2019.
Disponível em:
<https://mulheresrurais.iica.int/o-livro.html>. Acesso em: 4 fev. 2025.



Violência simbólica

Em resumo, para Bourdieu, a violência simbólica é o **processo social pelo qual a ordem social dominante é imposta, internalizada e vivida como natural**, fazendo com que as pessoas cooperem, sem saber, com a sua própria dominação.

Reprodução – TONI D'AGOSTINHO, [S.D.]. Disponível em: <https://www.acaricatura.com.br/c%C3%B3pia-cartuns-filosofia-1?lightbox=datatem-m1zr1lxc>. Acesso em: 27 set. 2025.



@TONIDAGOSTINHO



Os idosos não têm condições de ocupar os mesmos lugares que os jovens produtivos e ativos na sociedade. Eles devem se conformar com a condição limitante que a idade lhes impõe.



Reprodução – PORTAL DAS SEBS, 2019. Disponível em: <https://portaldascebs.org.br/solidariedade-o-amor-como-exodo-solidario/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

De acordo com o conceito de violência simbólica em Pierre Bourdieu, a afirmação e a imagem expressam:

- A Uma limitação exclusivamente biológica da velhice, que naturalmente exclui os idosos de certas posições sociais.
- B Um problema individual do idoso, que não se adaptou às exigências produtivas da sociedade moderna.
- C Uma forma explícita de agressão física que impede o idoso de participar da vida social.
- D A imposição e aceitação de classificações sociais que desvalorizam os idosos, levando-os a internalizar como “natural” sua posição inferiorizada.
- E Apenas um conflito geracional comum, sem relação com estruturas sociais ou relações de poder.



A dimensão simbólica da violência

De acordo com o que estudamos hoje, reflitam:

- Como a violência simbólica contribui para a reprodução das hierarquias sociais?
- Você identifica violências simbólicas na escola? Como elas se manifestam?

Reprodução – REVISTA AMAR, 2023. Disponível em:
<https://revistamar.com/amar/cronicas/amor-em-dobro/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

A dimensão simbólica da violência

Nesta aula, vimos que a violência simbólica é uma forma sutil e invisível de dominação, presente nas práticas culturais, linguísticas e institucionais que naturalizam as desigualdades sociais.

1

A violência simbólica impõe a visão de mundo dos grupos dominantes como se fosse universal e legítima.

2

Atua por meio de valores, símbolos e linguagens que reforçam hierarquias sociais.

3

A escola e outras instituições reproduzem essas desigualdades, disfarçando-as como mérito individual.

4

Ao ser naturalizada, essa forma de violência mantém a ordem social sem o uso da força.



Principais ideias da aula de hoje!

Referências

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 4 fev. 2025.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO